
EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA POR META-ANÁLISE SOCIAL ENTREPRENEURSHIP: BUILDING A SYSTEMATIC LITERATURE SEARCH FOR META-ANALYSIS

Jairo Gustavo de Lima¹, Igor Dias da Silva²

¹Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

²Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

RESUMO

Neste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistemática com meta-análise de artigos publicados no Qualis Capes nos últimos três anos sobre o tema "Empreendedorismo Social" (ES). Foram selecionados materiais que continham o termo ES no título e no resumo, resultando em vinte e cinco artigos para análise. Utilizamos estatística descritiva para avaliar os dados coletados. Os resultados obtidos destacam o crescente interesse e atenção dedicados pelos pesquisadores brasileiros ao empreendedorismo social. Através desta revisão, fica evidente que o campo de pesquisa é amplo e oferece reais possibilidades de aperfeiçoamento e difusão do empreendedorismo social tanto na academia quanto na sociedade em geral. Essas conclusões apontam para a relevância do tema e ressaltam a importância de novos estudos que aprofundem o entendimento sobre o empreendedorismo social no contexto brasileiro, bem como sua potencial contribuição para o desenvolvimento sustentável e soluções inovadoras para problemas sociais.

Palavras-chaves: Empreendedorismo Social, Pesquisa bibliográfica; Sistemática; Meta-análise.

ABSTRACT

In this study, a systematic bibliographic research with meta-analysis of articles published in Qualis Capes in the last three years on the topic of "Social Entrepreneurship" (SE) was conducted. Materials containing the term SE in the title and abstract were selected, resulting in twenty-five articles for analysis. Descriptive statistics were used to evaluate the collected data. The obtained results highlight the growing interest and attention dedicated by Brazilian researchers to social entrepreneurship. Through this review, it becomes evident that the research field is extensive and offers real possibilities for improvement and dissemination of social entrepreneurship in both academia and society at large. These findings indicate the relevance of the topic and emphasize the importance of further studies that deepen the understanding of social entrepreneurship in the Brazilian context, as well as its potential contribution to sustainable development and innovative solutions for social issues.

Keywords: Social Entrepreneurship, Bibliographic Research, Systematic, Meta-Analysis.

Introdução

A construção de novas estratégias e valores organizacionais pelos profissionais contemporâneos tende a permitir uma transformação dos paradigmas e costumes estabelecidos na sociedade. No entanto, para compreender o papel do desenvolvimento do empreendedorismo nas organizações, torna-se relevante estabelecer um panorama que possa abordar a atuação dos

empreendedores em tempos de instabilidade econômica e/ou política em um ambiente que considera fatores externos, como o cenário macroeconômico e o arcabouço legal, ao mesmo tempo em que observa oportunidades e ameaças para a edificação de novos empreendimentos, sejam estes com finalidade social ou lucrativa.

Neste contexto, devido à especificidade do tema pertinente à inter-relação do terceiro setor com o Estado e o Mercado, a criação de projetos com objetivos sociais tem possibilitado que diversas propostas de organizações não governamentais e de organizações da sociedade civil de interesse público sejam evidenciadas e analisadas por meio de publicações derivadas do método científico.

Em primeiro lugar, este estudo qualitativo e descritivo buscou identificar, analisar e apresentar o estado da arte sob uma perspectiva científica por meio de publicações voltadas para o "Empreendedorismo Social" nos últimos três anos, utilizando uma revisão sistemática da literatura baseada em meta-análise de periódicos listados no Qualis CAPES.

Em segundo lugar, o problema de pesquisa vinculado a este estudo refere-se à compreensão da produção científica e como ela tem contribuído para a configuração e aprimoramento do empreendedorismo aplicado a projetos de interação social entre o setor público, o setor privado e o terceiro setor.

A pesquisa partiu da hipótese de demonstrar o aumento na produção científica e a diversidade de aplicações em ações empreendedoras com finalidade social no Brasil. Os artigos analisados foram extraídos do banco de dados que correspondem a revistas que possuem classificação de B4 a A1 que versem sobre a temática do "Empreendedorismo Social".

Enquanto o objetivo geral concentrou-se na análise da produção dos últimos três anos, os objetivos específicos resumiram-se na identificação de artigos que correspondam ao critério de seleção do estudo, a realização da leitura dos artigos pré-selecionados e a análise quanto aos aspectos metodológicos, abordagem e características autorais de publicação.

O próximo tópico disposto abaixo dispõe da Revisão da Literatura acerca do tema Empreendedorismo Social. A seguir, será apresentado a parte de Material e Métodos, além dos Resultados e Discussões. Por fim, as Conclusões e as Referências das fontes citadas encerram as descobertas alcançadas pela presente pesquisa.

Revisão de literatura

O empreendedorismo social tem emergido como uma força transformadora na sociedade contemporânea, canalizando a inovação e ação em busca de soluções para os desafios sociais mais prementes. Neste contexto, esta revisão de literatura busca considerar a relação deste termo nas

organizações e no terceiro setor, além discorrer sobre a percepção do empreendedorismo social no modelo português.

Da caracterização do termo “Empreendedorismo” nas organizações

A valorização de práticas que promovam melhorias nas organizações reflete a busca por aprimoramento, utilizando movimentos e ações pró-ativas para obter diferenciais. Isso pode ser alcançado por meio da adoção de procedimentos inovadores ou do uso de técnicas de gestão baseadas no empreendedorismo.

Ao analisar o termo empreendedorismo, de acordo com Teixeira (2020, p. 25), citado por Matias et al. (2012, p. 65):

(...) “O empreendedorismo é ousar, transformar e descobrir novas possibilidades a partir de produtos existentes. É ter uma visão prospectiva, conferir função e vida a produtos antigos. Em suma, o empreendedorismo é provocar o futuro, combinando experiência e ousadia, indo além do convencional.” (...)

Dentre as várias concepções relacionadas ao termo, a capacidade de criar algo novo ou reprojeter processos existentes requer sensibilidade do gestor para identificar riscos e oportunidades. Essa sensibilidade deriva da ampla gama de possibilidades que a ação empreendedora pode gerar.

Nesse contexto, os empreendedores podem ser caracterizados como indivíduos que criam novos negócios, enquanto a presença de um espírito empreendedor se torna essencial para promover mudanças e transformar valores (LIZOTE et al., 2014). No mundo contemporâneo, em que o mercado passa por constantes transformações, o papel do empreendedor adquire novas atribuições.

Além de criar novos negócios, os empreendedores desempenham um papel fundamental na promoção de inovação e no enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo. Eles são agentes de mudança, capazes de identificar lacunas no mercado, antecipar tendências e desenvolver soluções criativas para atender às demandas em constante evolução. Por meio de sua visão empreendedora, eles podem transformar setores tradicionais, impulsionar a economia e contribuir para o desenvolvimento social, criando impacto positivo em suas comunidades e na sociedade como um todo.

Da proteção dos Direitos Sociais

A execução de projetos baseados na prestação de serviços sociais e na adoção de práticas que evidenciam a responsabilidade social torna o Empreendedorismo Social um segmento que coloca em prática a proteção e o acesso aos direitos estabelecidos no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, que trata dos direitos sociais. Ao oferecer serviços que abordam necessidades sociais, o empreendedorismo social contribui diretamente para garantir o bem-estar da população e promover a inclusão social, alinhando-se com os princípios fundamentais da Constituição.

Segundo a Carta Magna Constitucional, o artigo 6º dispõe que:

(...) Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (...)

A expansão do rol de direitos, conforme estabelecido pelas disposições constitucionais, reflete a preocupação dos poderes constituídos - Executivo, Legislativo e Judiciário - em viabilizar efetivamente a materialização desses direitos. Sejam estes de natureza declaratória ou voltados à efetividade, a atenção dada por esses poderes demonstra a importância prática de garantir o pleno exercício dos direitos estabelecidos. Com o empenho conjunto dos poderes constituídos, é possível promover avanços significativos na concretização dos direitos fundamentais da população.

Entretanto, segundo Glatt, 2013, p. 11:

(...) Importante destacar, portanto, que a base dos direitos sociais, tanto para o Poder Legislativo ao listá-los, como para o Poder Executivo ao realizar as políticas públicas e para o Poder Judiciário ao apreciar demandas pela efetividade de tais direitos, é o princípio da dignidade da pessoa humana.

(...)

Em conformidade com o princípio da dignidade da pessoa humana, a interseção com a finalidade do empreendedorismo social visa assegurar a efetivação de direitos que não são prontamente supridos pelo poder público. Isso abre um leque de oportunidades, onde o papel compartilhado entre os setores público, privado e terceiro setor se torna um nicho de mercado a ser explorado por meio de parcerias e projetos conjuntos. Essas iniciativas demandam um alto nível de profissionalização e respeito à essencialidade do indivíduo enquanto ser detentor de direitos.

No que diz respeito à essencialidade do indivíduo, a disposição da livre iniciativa como valor fundamental na Constituição (BRASIL, 1988) contribui para a ampliação das propostas de

empreendedorismo em áreas carentes de estrutura estatal suficientemente capaz de permitir a criação de uma rede solidária de valorização conjunta entre os diversos atores envolvidos nos projetos de difusão do empreendedorismo social.

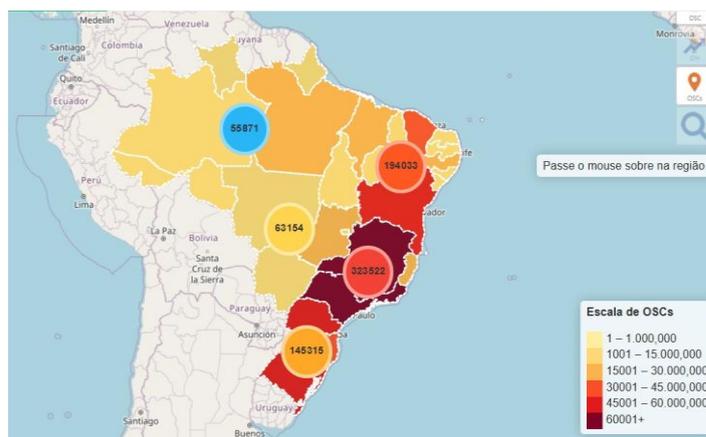
Do papel do Terceiro Setor

De modo a consubstanciar a relevância do terceiro setor, é importante destacar que ele engloba uma variedade de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, como organizações não governamentais (ONGs), sociedades cooperativas e outras entidades de interesse público. Por meio da atuação dos agentes privados, essas organizações estabelecem parcerias que criam novas oportunidades e mecanismos de aproximação entre o Estado e a Sociedade Civil Organizada.

Um marco importante nesse enquadramento ocorreu em 2014 com a publicação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. A regulamentação legal foi um passo relevante para a condução e articulação do mercado privado, pois os diferentes regimes e propostas de interação entre os agentes privados e o Poder Público exemplificam uma ampla gama de oportunidades. Essas oportunidades vão além do papel complementar do terceiro setor, permitindo a liberdade de escolha em regiões que dependem de projetos isolados para sua subsistência e para a identificação e mapeamento de suas necessidades.

A figura abaixo apresenta a disposição de Organizações da Sociedade Civil sem fins lucrativos distribuídas pelo mapa do Brasil que, em conformidade com o IPEA (2022), apresentam um somatório de 815.676 organizações:

Figura 1 - Da distribuição das OSCIPS pelo Brasil.



Fonte: IPEA (2022)

Diante disso, a diversidade de organizações e oportunidades amplia as possibilidades de implementação de projetos em várias áreas e segmentos. Isso reflete a base de aplicabilidade do

empreendedorismo em diferentes regiões e culturas setoriais. Além de considerar a quantidade de organizações, é importante destacar a variedade de possibilidades em cada região do país, o que revela um potencial de melhoria significativo por meio da criação de projetos com finalidades sociais com ênfase na localidade. Esses projetos têm o propósito de identificar e corrigir as deficiências em cada setor do Brasil.

Da caracterização do Empreendedorismo Social

O desenvolvimento e a percepção do empreendedorismo são distinguidos por Santana (2017) com base em duas abordagens distintas. Segundo o autor, a concepção do empreendedorismo privado tradicional se fundamenta na necessidade de adaptação às exigências do mercado, buscando eficiência dentro de determinados parâmetros. No entanto, ao comparar o empreendedorismo social com o empreendedorismo privado, Santana utiliza o grau de diferenciação entre organizações tradicionais e organizações empreendedoras. Essas diferenças são apresentadas na tabela abaixo:

Figura 2 - Tabela comparativa entre tipos de organizações

| Tradicionais | Empreendedoras |
|---|-------------------------------------|
| Hierarquia | Equipe/trabalho orientado |
| Controle centralizado | Descentralização/empoderamento |
| Foco no que é melhor para a organização | Foco no que é melhor para o cliente |
| Ênfase nos programas e metas | Ênfase no centro de competências |
| Depende do sistema financeiro | Financeiramente autossuficiente |
| Tentativa de serem todas as coisas para todos | Setor (nicho) orientado |

Fonte: Santana (2017). Adaptado de Oliveira (2004); Talhuber (2002)

Na abordagem do empreendedorismo aplicado ao contexto social, Santana (2017) enfatiza que sua finalidade é resolver problemas crônicos da sociedade, como a fome. O autor destaca a necessidade de criar produtos e serviços que atendam às necessidades das pessoas menos favorecidas, levando em consideração critérios econômicos e sociais.

Mediante o grau de representatividade do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas a concepção do empreendedorismo social demonstra que o empreendedor:

(...) busca hoje implantar nas comunidades medidas sustentáveis para que seja possível conciliar os avanços tecnológicos e outros progressos com um meio ambiente saudável e boas condições de vida para todos. A proposta é simples: utilizar técnicas de gestão, inovação, criatividade, sustentabilidade e outras com o propósito de maximizar o capital de uma comunidade, bairro, cidade ou país. (SEBRAE,2017) (...)

Os elementos que caracterizam o empreendedorismo social e o grau de aplicabilidade resultante da necessidade conjunta do Estado, do Mercado e da Sociedade Civil Organizada trazem um novo cenário que se aproxima do trabalho cooperativo e permite um maior alinhamento e integração das demandas sociais em diversas áreas, como saúde, educação, moradia, entre outras. O empreendedorismo social oferece oportunidades que devem ser estruturadas em um contexto real de parcerias, sejam elas público-privadas ou realizadas exclusivamente por agentes privados.

Das percepções de Cristina Parente na caracterização do empreendedorismo social no modelo português

A estruturação e definição do empreendedorismo social, de acordo com a visão de Cristina Parente (2014), envolvem ações de caráter emergencial que funcionam como um ponto de partida para abordar deficiências de organização, manutenção e distribuição de recursos em situações em que o poder público não consegue intervir adequadamente. Essa concepção envolve a atuação conjunta do Estado como o primeiro setor, o mercado como o segundo setor e a sociedade civil organizada como o terceiro setor.

As Santas Casas de Misericórdia historicamente exemplificam o papel social desempenhado pela Igreja Católica e os princípios do cristianismo ao apoiar grupos em condições precárias. Ao longo do tempo, houve uma evolução do conceito de empreendedorismo social, desde sua formação na França do século XIX até o final da década de 80 nos Estados Unidos. Durante esse período, ocorreu a transição para o conceito de economia social, conforme proposto por Charles Gide (1932) e citado por Parente (2014), que distingue o aspecto político da economia do aspecto social, priorizando a finalidade não lucrativa em oposição às premissas de Adam Smith e à economia industrial.

Segundo a autora, a noção de economia social em países como França e Estados Unidos vai além da busca por lucratividade como principal objetivo da gestão social. Ela abrange atividades empreendedoras que são altamente complexas e envolvem mecanismos de gestão mais amplos, não se limitando apenas à assistência direta aos necessitados. Essa abordagem mais abrangente vai além de uma relação de dependência simplificada entre pessoas e entidades.

Neste cenário, a compreensão da relação do empreendedorismo social com a economia, conforme descrita por Parente, é fundamentada em uma realidade complexa que abrange múltiplos países e vai além da assistência direta, contemplando uma atividade estruturante com mecanismos de gestão mais abrangentes.

Por meio desta percepção, segundo DEES (2001), citado por Parente (2014,p.19):

(...)

O empreendedor social, um ator que responde a problemas e necessidades sociais de forma o empreendedor social elege uma missão social que procura atacar as causas dos problemas e produzir mudanças fundamentais no setor social (Dees, 2001)

(...)

Diante disto, o empreendedorismo social se apresenta como uma via de interseção entre o Estado e a iniciativa privada, visando à manutenção da qualidade de vida da população e à implementação de medidas de reparação histórica e social. O terceiro setor desempenha um papel fundamental nesse processo, atuando como um elo entre essas duas esferas e permitindo a aplicação de ações que visam enfrentar as disparidades sociais e promover a igualdade de oportunidades. Dessa forma, o empreendedorismo social se apresenta como uma estratégia para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Da gestão estratégica às perspectivas de inovação social

A relação transversal entre gestão estratégica, liderança e cultura nas organizações do terceiro setor é construída sobre parâmetros inicialmente menos profissionais e mais informais. Essa dinâmica se desenvolve em uma interdependência entre a teoria da organização e o desenvolvimento do terceiro setor, que está intrinsecamente ligado a outros setores da sociedade civil (LEWIS, 2002).

Outros autores, como Schumpeter (1934), citado por Parente (2014), destacam a importância da inovação como um conceito que não deve ser subestimado ou simplificado apenas como a criação de novos produtos e serviços. A criação de valor em produtos inovadores surge da identificação de novas necessidades da indústria e da busca por soluções sustentáveis que apoiem o desenvolvimento social.

Em síntese, nas concepções da autora:

(...)

a inovação social é compreendida como um processo de transformação dos padrões de resposta às necessidades sociais ao implicar uma ruptura com as normas e os valores instituídos, bem como com a estrutura de distribuição de poder e recursos.(PARENTE, 2014, p.10) (...)

O desenvolvimento contínuo do conceito de inovação decorre, em sua grande maioria, das propostas da iniciativa privada em promover e gerar valor por meio da adoção de novas métricas, conceitos ou procedimentos para a criação de produtos e serviços.

Para além do critério técnico da criação de valor para a iniciativa privada, a inovação aplicada ao contexto social requer uma transformação de padrões como resposta direta quebra de

paradigmas que estruturalmente lidam com o bem-estar e o atendimento das necessidades da população, devendo, portanto, ser humanizada na condição de processo com uma base teórico-empírica bem estruturada que demonstre todas as possibilidades de aplicabilidade em um contexto isolado de gestão.

Material e Métodos

O presente estudo constituiu-se de uma revisão bibliográfica sistemática, a qual é definida por Evans e Pearsons (2001) como uma forma de obter evidências para dar suporte ao aumento das intervenções e informações científicas que vem crescendo rapidamente e ocupando o espaço das pesquisas primárias, no processo de tomadas de decisão.

Cook et al. (1997) destaca que a revisão bibliográfica pode ser narrativa ou sistemática. O primeiro tipo é baseado em uma descrição simplificada de estudos e informações sobre um determinado assunto. O segundo tipo, apesar de também ter o caráter narrativo, é baseado na aplicação de métodos com maior rigor científico, podendo alcançar melhores resultados e reduzir erros e o viés do pesquisador responsável pela investigação. Esse processo permite ao pesquisador compilar dados, refinar hipóteses, estimar tamanho de amostras, definir melhor o método de pesquisa a ser adotado para aquele problema, e por fim definir direções para futuras pesquisas.

O mesmo entendimento a respeito da revisão bibliográfica é compartilhado por Botelho et al. (2011), conforme ilustrado na figura abaixo:



Figura 3: Tipos de revisão de literatura.
Fonte: Adaptada de Botelho et al. (2011)

A revisão bibliográfica sistemática é definida por Greenhalgh (1997, p. 672) como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reproduzível.

Na visão de Evans e Pearsons (2001), a abordagem sistemática é muito diferente das revisões bibliográficas narrativas, pois essa abordagem possui uma sequência de etapas pré-definidas, em que a metodologia é especificada com técnicas padronizadas e passíveis de

reprodução, portanto, a revisão bibliográfica sistemática tem a finalidade de ratificar a efetividade de uma intervenção, geralmente por meio de estudos experimentais, como os estudos randomizados controlados.

Para Mendes e Fracoli (2008), no caso das pesquisas na área das ciências sociais, a importância da utilização da revisão bibliográfica sistemática justifica-se pela necessidade de utilização de métodos que possibilitem trazer à tona as contradições, transformando-as em conhecimento.

De acordo com Holopainen et al. (2008) a revisão sistemática permite ao pesquisador esclarecer as evidências empíricas já adquiridas e segue uma postura mais rigorosa que a narrativa. De acordo com estes autores, a pesquisa sistemática deve obedecer às seguintes etapas: definição do objetivo da sistemática, análise e formulação de uma questão de pesquisa, a pesquisa da literatura, avaliação dos dados e análise e apresentação dos resultados. Segundo Botelho et al. (2011), a revisão bibliográfica sistemática pode ser vista como uma metodologia “guarda-chuva”, ou seja, incorpora diferentes tipos de métodos para o processo de revisão da literatura.



Figura 4: Tipos de revisão bibliográfica sistemática.
 Fonte: Extraída de Botelho et al. (2011)

O Quadro 1 apresenta esquematicamente os diversos tipos de revisão de literatura constantes na revisão bibliográfica sistemática: integrativa, meta-análise, sistemática e meta-sumário.

| Tipo | Definição | Propósito | Escopo | Amostra e Análise |
|--------------------------------------|--|---|--------------------|--|
| Revisão Integrativa (REDEKER, 2000). | Um sumário da literatura, num conceito específico ou numa área de conteúdo, em que a pesquisa é sumariada (resumida), analisada, e as conclusões totais são extraídas. | Revisar métodos, teorias, e /ou estudos empíricos sobre um tópico particular. | Limitada ou ampla. | Pesquisa quantitativa ou qualitativa com análise Narrativa |

| | | | | |
|--|--|---|--------------------|---|
| Meta-Análise (CLEMMENS, 2001). | Um sumário de pesquisas passadas, que usa técnicas de estatísticas para transformar descobertas de estudos com hipóteses idênticas ou relativas em uma medida comum e que calcula o efeito total, a magnitude do efeito, e efeitos de subamostras. | Estimar o efeito de intervenções ou de relacionamentos. | Limitada. | Pesquisa quantitativa com análise estatística |
| Revisão Sistemática (FORBES, 1998) | Um sumário de pesquisas passadas, que usa um objetivo e uma abordagem rigorosa de estudos com hipóteses idênticas ou relativas. | Sumariar (resumir) evidência concernente a um problema clínico específico. | Limitada. | Pesquisa quantitativa com análise Narrativa ou estatística. |
| Meta-sumário Meta-síntese Meta-estudo (Beck, 2002) | Um sumário de pesquisa, que combina as descobertas de múltiplos estudos qualitativos. | Informar pesquisas ou práticas pela sumarização de processos ou experiências. | Limitada ou ampla. | Pesquisa qualitativa com análise Narrativa |

Quadro 1: Tipos de revisão de literatura constantes na revisão bibliográfica sistemática
Fonte – Adaptado de Whitemore (2005)

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo meta-análise, que na definição de Glaus (1976), trata-se de um método que combina os resultados de vários estudos primários, empregando fórmulas estatísticas e melhorando, dessa forma, a objetividade e validade dos resultados da pesquisa. De acordo com Botelho et al. (2011), o delineamento e as hipóteses da meta-análise devem ser similares, se não idênticos, de modo a facilitar o processo de condução da pesquisa.

Na meta-análise, cada estudo é sintetizado, codificado e inserido num banco de dados quantitativo. Posteriormente, os dados encontrados são transformados em uma medida comum, que servirá de subsídio para a formulação de um cálculo que proporcionará a dimensão geral do efeito ou da intervenção mensurada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). “A meta-análise tem sido identificada por pesquisadores como uma boa fonte de evidências, por essa razão, tem sido propagada na academia” (WHITEMORE, 2005, p. 57).

Ainda de acordo com Rumrill et al. (2010), a meta-análise é uma revisão de literatura de cunho quantitativo e que busca obter tendências da produção científica de determinado tema ou campo de estudo. Nas ciências sociais a meta-análise é utilizada como uma metodologia para a integração de pesquisas empíricas sobre um mesmo tema (MARIANO; CRUZ; GAITÁN, 2011).

Na realização da meta-análise, o estudo utilizou-se de periódicos listados no Qualis CAPES. Durante a metodologia foi utilizado como ferramenta de apoio à mensuração das palavras mais recorrentes o pacote Microsoft Office, de modo a categorizar e estruturar as palavras recorrentes dos artigos, além de uma contagem manual, por meio da leitura do material.

Por fim, foi realizada a leitura dos artigos com o objetivo de identificar as características metodológicas dos mesmos. Os parâmetros adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: Palavras-chave contida no título e/ou resumo: Empreendedorismo Social/Empreendedor(es) social(ais)/Tipo de documento: Artigos/Idioma/língua: todos/Local da publicação: periódicos diversos/Classificação CAPES: B4 ou superior/Recorte temporal: 2020 – 2022.

Resultados e discussão

Após realizar uma filtragem (conforme descrita na metodologia) no banco de dados Qualis Capes foram selecionados 25 artigos que abordaram o tema “Empreendedorismo social”. Tais artigos são dispostos no quadro 2 abaixo:

| Título do artigo | Autores |
|---|---|
| O nível de impacto das políticas públicas de empreendedorismo no negócio social habitacional abra arquitetura. | Felipe de Grança Monteiro Vasconcelos, Jéssica Moliterno Genú, Ademir Macedo Nascimento. |
| Empreendedorismo Social: Uma análise das intenções empreendedoras das formandas da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas da UFMT Campus Rondonópolis. | Sabrina Tavares de Souza Brazilista, Rosemere da Silva Vilela de Melo. |
| Fatores Socioeconômicos como motivadores para o Empreendedorismo Social. | Derson da Silva Lopes Júnior, Edmundo Inácio Júnior, Mirian Vicente, Bruno Brandão Fischer. |
| Ações das Universidades Federais de Minas Gerais para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. | Camila de Assis Silva, Fabiane Fidelis Querino, Jose Edemir da Silva Anjo, Daniella Meirelles Andrade. |
| O perfil do Empreendedor Social em uma organização, não governamental: Um estudo de caso na comunidade Eterna Misericórdia. | Vanessa Aparecida Pereira Cintra, Daniela Meirelles Andrade, Camila de Assis Silva, Elisabeth Thiane Tercino de Araújo. |
| Framework de Mensuração do Empreendedorismo Social para países em desenvolvimento. | Valeria Gonçalves Vieira, Verônica Macário de Oliveira, Adriana Fumi Chim Miki. |
| Empreendedorismo Social: Análise de negócios de impacto no Brasil. | Grace Porto, Maria Olave, Abimael Ouro, Ronalty Rocha. |
| Empreendedorismo Social e Oportunidades Empreendedoras Sociais. | Débora Tayane Rodrigues dos Santos Pedroso, Romário Santos Silva, Rúbia Oliveira Corrêa, Gustavo Dambiski Gomes de Carvalho. |
| Educação Empreendedora e Negócios de impactos Sociais: um estudo sobre o curso de Administração da Universidade Estadual de Santa Cruz. em Ilheus, Bahia. | Katianny Gomes Santana Estival, Karine Nascimento Torquato, Raiana Guimarães do Nascimento Fonseca, João Carlos de Pádua Andrade. |
| Inovação Social em habitats de inovação: Estudo de caso em um hotel tecnológico do Paraná. | Paula Regina Zarelli, Andriele de P. Carvalho, Lindomar Subtil de Oliveira. |
| Sustentabilidade Financeira em Negócios Sociais. | Fábio Luiz Papais Gonçalves, Cibele Roberta Sugahara. |
| De desamparado a empoderado: O assistencialismo produtivo na era do empreendedorismo. | Antonio Euzébios Filho. |

| | |
|--|--|
| Inovação Social nos empreendimentos sociais brasileiros: uma proposta de escala para sua classificação. | Edison Quirino D' Amario, Graziella Maria Comini. |
| Tessituras discursivas e midiáticas da atividade empreendedora no Brasil. | Vander Casaqui. |
| A Educação Social nos novos espaços e tempos: As realidades entroncadas da intervenção social e educativa. | Ernesto Candeias Martins. |
| Empreendedores sociais em educação: análise da trajetória de quatro jovens. | Danielle Morreale Diniz, Sandra de Fátima Pereira Tosta. |
| Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social. | Vanessa de Campos Junges, Simone Alves Pacheco de Campos, Luciana Davi Traverso. |
| Análise dos indicadores sociais de captadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social. | Karine Stangherlin, Paula Regina Zarelli, Pedro Prando da Silva. |
| Contribuições da inovação social e do empreendedorismo social para a sustentabilidade. | Fábio Luiz Papaiz Gonçalves. |
| Empreendedorismo Social no Brasil. | Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, Luciana Souza de Oliveira, Bruno Cesar Silva, Henrique Pereira de Aquino. |
| Estudo das escolas de Pensamento do Empreendedorismo Social: Dos Estados Unidos e Europa à América Latina. | Ana Carolina Barreto Couto, Elaine Garrido Vazquez, Roberto Machado Correa. |
| Impactos Sócio-ambientais do Empreendedor Social. | Karoline dos Santos Martins, Alessandro Aveni. |
| Sentido do Trabalho: A percepção de Empreendedores sociais de Cooperativas de Reciclagem. | Paolla Schmitt Figueiró, Vânia Gisele Bessi. |
| Geoprodutos em comunidades turísticas para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo Social: Um estudo de caso. | Maria Juliana Ferreira Leite, Francisca Jeanne Sidrim de Figueiredo Mendonça, Frederico Romel Maia Tavares, Najilla Rejanne Alencar Julio Cabral, Everson Araujo Maia. |
| Empreendedorismo Social no enfrentamento Econômico da Covid-19. | Nilva Celestina do Carmo, Bruna Rodrigues de Freitas, Carla Patrícia Garcia, Andreia Aparecida Albino Bruno Silva Olher. |

Quadro 2: Listagem de artigos utilizados na pesquisa

Fonte – Elaborado pelo autor

Quanto à autoria

Na análise demonstrada na tabela a seguir, vê-se que três autores se destacaram por possuírem mesma quantidade de artigos e serem responsáveis por seis das vinte e cinco publicações selecionadas.

Tabela 1 - Autores com maior número de publicações.

| Autor | Número de publicações | Nome das publicações | % em relação ao total | Data das publicações |
|-----------------------------|-----------------------|--|-----------------------|----------------------|
| | | Ações das Universidades Federais de Minas Gerais para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. | | |
| | | e | | |
| D.M.Andrade; Silva. C.A. | 02 | O perfil do Empreendedor Social em uma organização, não governamental: Um estudo de caso na comunidade Eterna Misericórdia. | 8% | 2021/20 |
| | | Inovação Social em habitats de inovação: Estudo de caso em um hotel tecnológico do Paraná e Análise dos indicadores sociais de captadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social. | | |
| Zarelli.P.R. | 02 | | 8% | 2020 |
| Goncalves.F.L.P. | 02 | Sustentabilidade financeira em Negócios Sociais e Contribuições da inovação social e do empreendedorismo social para a sustentabilidade | 8% | 2020/21 |
| Outros autores | 19 | | 76% | |

Fonte: Elaborado pelo autor.

O percentual de participação destes três autores em relação ao total de artigos analisados é equivalente a 24%. Sobre os outros autores, que totalizam uma porcentagem de 76%, tem-se que cada um foi responsável por apenas um artigo.

Quanto à quantidade de autores por artigo

A Tabela 2 expõe a quantidade de autores por artigo.

Tabela 2 - Quantidade de autores por artigo-

| Quantidade de autores | Frequência absoluta | Frequência relativa | Acumulado |
|------------------------------|----------------------------|----------------------------|------------------|
| 01 | 3 | 8,30% | 8,30% |
| 02 | 6 | 22,50% | 30,08% |
| 03 | 5 | 20,00% | 50,08% |
| 04 ou mais | 8 | 49,02% | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do exposto na Tabela 2, observa-se que a maior parte dos artigos analisados possuem quatro autores ou mais, o que representa 49,02 % do total de artigos selecionados. Três dos artigos selecionados possuíam apenas um autor. As publicações com três autores representaram 20%, enquanto as publicações com dois autores apresentaram uma frequência com porcentagem de 22,50 %, o que exemplifica a importância de uma escrita conjunta nas diferentes visões que se adquire durante a execução e construção dos materiais analisados.

Quanto à origem das publicações

A Tabela 3 demonstra a origem das publicações por estado brasileiro.

Tabela 3 - Origem das publicações.

| Estado de origem da publicação | Frequência absoluta |
|--------------------------------|---------------------|
| São Paulo | 8 |
| Santa Catarina | 6 |
| Paraná | 3 |
| Rio de Janeiro | 1 |
| Rondônia | 1 |
| Paraíba | 1 |
| Roraima | 1 |
| Minas Gerais | 1 |
| Pernambuco | 1 |
| Distrito Federal | 1 |
| Espírito Santo | 1 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a Tabela 3, a origem das publicações se concentra na maior parte no estado de São Paulo, representando 32% do total. Este estado possui artigos que envolvem tópicos relevantes à temática do Empreendedorismo Social e uma revista com excelência nacional, sendo Qualis A1 (Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação). O Estado de Santa Catarina possui 24%, com uma revista de excelência A2 (Revista de Ciências da Administração). O estado do Paraná possui 12%, com uma revista de excelência B2 (*Brazilian Journal of Development*). Os estados de Rondônia, Paraíba, Roraima, Minas Gerais, Pernambuco, Distrito Federal e Espírito Santo possuem a mesma quantidade de publicações, com 1 publicação, respectivamente.

Quanto ao ano de publicação

Abaixo, revela-se na Tabela 4, a quantidade de publicações por ano.

Tabela 4 - Ano de publicação.

| Ano de publicação | Freq. Absoluta | Freq. Relativa | Acumulado |
|-------------------|----------------|----------------|-----------|
| 2020 | 15 | 60% | 60% |
| 2021 | 08 | 32% | 92% |
| 2022 | 02 | 8% | 100% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se observa na Tabela 4, as publicações no ano de 2020 somam 60% da seleção total de artigos. No ano de 2021 as publicações correspondem a 32 %. Por fim, em 2022 que está dentro do filtro recorte temporal, estabelecido na metodologia do presente artigo, totalizam uma frequência de 8 %.

Quanto ao local de publicação

A Tabela 5 apresentada abaixo, traz o local de publicação dos artigos selecionados e a qualificação de tais periódicos.

Tabela 5 – Local de publicação.

| Local de publicação | Freq. Absoluta | Classificação |
|--|----------------|---------------|
| Revista de Administração de Empresas UNICURITIBA | 01 | B3 |
| Revista Estudos e Pesquisas em Administração | 01 | B4 |
| Revista de Ciências da Administração | 01 | A2 |
| Revista Gestão Universitária na América Latina | 01 | B1 |
| Revista de Administração e Negócio da Amazonia | 01 | B3 |
| Revista de Administração Contemporânea | 01 | A2 |
| Revista de Administração de Roraima | 01 | B2 |
| Revista Metropolitana de Sustentabilidade | 01 | B2 |
| Research, Society and Development | 01 | A3 |
| Revista Alcance | 01 | A3 |
| Revista Grifos | 01 | B3 |
| Revista de Psicologia Política | 01 | A4 |
| Revista Brasileira de Gestão e Negócios | 01 | A3 |
| Revista Brasileira de Ciências da Comunicação | 01 | A2 |
| Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação | 01 | A1 |
| Reuna | 01 | A4 |

| | | |
|--|----|----|
| Revista Brasileira de Educação Ambiental | 01 | A3 |
| Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia | 01 | A4 |
| Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco | 01 | B2 |
| Brazilian Journal of Development | 02 | B2 |
| Revista Processus | 01 | B4 |
| Revista Gestão e Conexões | 01 | B4 |
| Revista Produção Online | 01 | B2 |
| Revista Gestão Organizacional | 01 | A3 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar a Tabela 5, nota-se um periódico com a maior quantidade de artigos selecionados. É ele: *Brazilian Journal of Development*, com duas publicações e possui periodicidade trimestral, classificação B2 e está representada com dois artigos.

Do total de artigos selecionados, 56% são advindos de periódicos com classificação A3 e B2; 4 % dos artigos advêm do periódico A1; 12 % dos artigos são pertinentes aos periódicos A2; 4% dos artigos são pertinentes aos periódicos B1; 12 % dos artigos são pertinentes aos periódicos B3 e 12 % dos artigos são pertinentes aos periódicos B4, na qual os periódicos A1,A2 e B1 são considerados de excelência.

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados

A Tabela 6 aborda se as pesquisas foram de cunho quantitativo ou qualitativo.

Tabela 6 - Abordagens do Problema.

| Abordagem do problema | Quantitativa | Qualitativa | Mista |
|-----------------------|--------------|-------------|-------|
| Número de artigos | 3 | 21 | 1 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que os estudos foram, em maioria, de cunho qualitativo. Este resultado afirma o que diversos autores relataram em seus artigos: para esta temática há maior uso deste tipo de abordagem. A quantidade de autores que utilizaram a pesquisa quantitativa corresponde a 12% do total de artigos selecionados.

Além disso, em um dos vinte e cinco artigos foi escolhida a abordagem quali-quantitativa, que corresponde a 4%, e que traz uma visão mais abrangente acerca do tema estudado, principalmente por abordar tipos de dados diversos.

Quanto ao tipo de pesquisa

A pesquisa pode ser do tipo exploratório, descritiva ou mista. A Tabela 7 é capaz de mostrar a quantidade de publicações por tipo de pesquisa.

Tabela 7 - Categorização dos artigos quanto ao tipo de pesquisa.

| Tipo de pesquisa | Exploratória | Descritiva | Mista |
|-------------------|--------------|------------|-------|
| Número de artigos | 1 | 24 | 0 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme mostra a Tabela 7, os estudos descritivos foram amplamente utilizados na metodologia dos artigos. O uso de descrição para o tema Empreendedorismo Social faz-se essencial para que se possa compreender o contexto em que o tema está inserido. A utilização deste tipo de pesquisa corresponde a 96% das publicações totais selecionadas.

Quanto ao procedimento técnico adotado

O procedimento técnico é a maneira a qual a pesquisa será realizada, ou seja, qual método será usado para que se obtenha os resultados esperados.

Tabela 8 - Procedimento Técnico Adotado (PTA).

| PTA | Pesquisa bibliográfica | Levantamento | E. de caso | Misto |
|-------------------|------------------------|--------------|------------|-------|
| Número de artigos | 11 | 8 | 6 | 0 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pela Tabela 8, evidencia-se que o procedimento técnico mais adotado foi a pesquisa bibliográfica com 44%. Os outros três tipos de procedimentos (levantamento e estudo de caso), ocupam uma posição de 56% do total, sendo que a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso tiveram um número de ocorrências semelhante. O procedimento técnico deve ser escolhido de acordo com o objetivo que se pretende atingir, já que cada um deles fornece um tipo de resultado e visão sobre determinado tema.

Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para analisar a produção científica brasileira sobre o tema do "Empreendedorismo Social" nos últimos três anos. A análise dos resultados revelou diversas considerações relevantes para o campo de estudo do empreendedorismo social no Brasil.

Primeiramente, foi notável a concentração de publicações em quatro autores ou mais, o que sugere a existência de pesquisadores especializados e dedicados ao tema do empreendedorismo social. Essa concentração de conhecimento pode ser benéfica, uma vez que esses pesquisadores trazem expertise e aprofundamento nas questões que permeiam esse campo emergente.

A colaboração entre pesquisadores, como observado na maioria dos artigos que possuíam dois autores, é uma prática salutar, uma vez que o empreendedorismo social é um tema multifacetado, que exige abordagens e perspectivas diversas para compreender suas complexidades.

A distribuição geográfica das publicações destacam São Paulo e Santa Catarina como estados com um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas sobre empreendedorismo social, o que pode refletir o engajamento dessas regiões na promoção de práticas e iniciativas empreendedoras com impacto social.

A identificação de um aumento considerável no número de publicações em 2020 indica um crescente interesse e investimento no estudo do empreendedorismo social no Brasil. Essa tendência sugere que o campo está amadurecendo e ganhando reconhecimento na comunidade acadêmica, bem como em outras esferas da sociedade.

A inserção da maioria dos artigos em periódicos de excelência nacional demonstra a relevância acadêmica dos estudos sobre empreendedorismo social e sua capacidade de contribuir para o avanço do conhecimento nessa área.

A predominância de abordagens qualitativas e estudos descritivos reforça o interesse em compreender a fundo os fenômenos relacionados ao empreendedorismo social e as características específicas desse contexto. Além disso, a utilização frequente da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico reforça a importância das revisões sistemáticas da literatura para fundamentar e embasar pesquisas nesse campo.

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o empreendedorismo social é um campo de pesquisa em ascensão no Brasil, e que tem despertado o interesse e a dedicação de pesquisadores comprometidos em compreender e fomentar a prática empreendedora com impacto social. Esse crescente interesse acadêmico pode contribuir para o aperfeiçoamento e a difusão do empreendedorismo social na academia e na sociedade como um todo.

Como futuro direcionamento para pesquisas em administração, sugere-se o aprofundamento em estudos longitudinais, análises comparativas entre regiões brasileiras, bem como investigações que explorem o impacto real das iniciativas empreendedoras sociais em comunidades e na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A continuidade dessa pesquisa é fundamental para a construção de um arcabouço teórico sólido, que possa nortear práticas efetivas e sustentáveis no campo do empreendedorismo social. Dessa forma, a contribuição acadêmica pode se traduzir em uma transformação concreta e positiva para a sociedade.

Referências

A. J. et al. Geoprodutos em comunidades turísticas para o desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: um estudo de caso. *Revista Produção Online*, 21, n. 3, p. 913-929, 2021.

BOTELHO, L. L. R. CUNHA, C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, pp. 121-136, 2011.

BRASIL, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 30 julho 2022.

CASAQUI, V. Tessituras discursivas e midiáticas da atividade empreendedora no Brasil. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 43, p. 41-56, 2020.

CINTRA, V. A. P.; ANDRADE, D. M.; DE ASSIS SILVA, C.; DE ARAÚJO, E. T. T. O Perfil do Empreendedor Social em uma Organização Não Governamental: Um Estudo de Caso na Comunidade Eterna Misericórdia. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 12, n. 2, p. 4-20, 2020.

COOK, D.J.; Mulrow, C.D.; Haynes, R.B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, v.126, n.5, pp.376-380, 1997.

COUTO, A. C. B.; VAZQUEZ, E. G. CORRÊA, R. M. Estudo das escolas de pensamento do

empreendedorismo social: Dos Estados Unidos e Europa a América Latina. *Brazilian Journal of Development*, 6, n. 11, p. 89089-89108, 2020.

DA SILVA LOPES JR, D.; VICENTE, M.; JUNIOR, E. I.; FISCHER, B. B. Fatores socioeconômicos como motivadores para o empreendedorismo social. *Ciencias da Administração*, 22, n. 56, p. 75-90, 2020.

DAMARIO, E. Q.; COMINI, G. M. Inovação social nos empreendimentos sociais brasileiros: uma proposta de escala para sua classificação. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22, p. 104-122, 2020.

DE ASSIS SILVA, C.; QUERINO, F. F.; DA SILVA ANJO, J. E.; ANDRADE, D. M. et al. Ações das universidades federais de Minas Gerais para o enfrentamento da pandemia do COVID-19. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, p. 25-44, 2021.

DE CAMPOS JUNGES, V.; DE CAMPOS, S. A. P.; TRAVERSO, L. D. Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social. *Revista Reuna*, 25, n. 3, p. 1-17, 2020.

DE OLIVEIRA, L. M. S. R.; DE OLIVEIRA, L. S.; SILVA, B. C.; DE AQUINO, H. P. Empreendedorismo social no Brasil. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 10, n. 22, p. 132-148, 2020.

DE SOUZA BRAZILISTA, S. T.; DE MELO, R. D. S. V.; ARENHARDT, R. L.; NIVEIROS, S. I. EMPREENDEDORISMO SOCIAL: Uma análise das intenções empreendedoras das formandas da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas da UFMT campus Rondonópolis. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, 4, n. 1, p. 7-20, 2020.

DINIZ, D. M.; TOSTA, S. D. F. P. Empreendedores sociais em educação: análise da trajetória de quatro jovens/Social entrepreneurs in education: analysis of the trajectory of four young people. *Brazilian Journal of Development*, 6, n. 4, p. 22666-22687, 2020.

DO CARMO, N. C.; DE FREITAS, B. R.; GARCIA, C. P.; ALBINO, A. A. et al. Empreendedorismo social no enfrentamento econômico da COVID-19. *Revista Gestão Organizacional*, 14, n. 1, p. 316-332, 2021.

DOS SANTOS MARTINS, K.; AVENI, A. IMPACTOS SOCIO-AMBIENTAIS DO EMPREENDEDOR SOCIAL. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*, 2, n. 4, p. 57-73, 2020.

DOS SANTOS PEDROSO, D. T. R.; SILVA, R. S.; CORRÊA, R. O.; DE CARVALHO, G. D. G. EMPREENDEDORISMO SOCIAL E OPORTUNIDADES EMPREENDEDORAS SOCIAIS. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)*, 11, n. 1, p. 71-98, 2021.

ESTIVAL, K. G. S.; TORQUATO, K. N.; DOS SANTOS, E. G.; DO NASCIMENTO, FONSECA, R. G. et al. Educação empreendedora e negócios de impactos sociais: um estudo sobre o curso de Administração da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia. *Research, Society and Development*, 10, n. 1, p. e13410111546-e13410111546, 2021.

EUZÉBIOS FILHO, A. De desamparado a empoderado: o assistencialismo produtivo na era do empreendedorismo. *Revista Psicologia Política*, 20, n. 49, p. 564-582, 2020.

EVANS, D.; PEARSON, A. Systematic reviews: gatekeepers of nursing knowledge. *Journal of Clinical Nursing*, Oxford, v. 10, n. 5, p. 593-599, Sep. 2001.

FIGUEIRÓ, P. S.; BESSI, V. G. Sentido do Trabalho: A Percepção de Empreendedores Sociais de Cooperativas de Reciclagem. *Revista Gestão & Conexões*, 9, n. 1, p. 50-72, 2020.
GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLASS, G. V. Primary, secondary, and meta-analysis of research. *Educational Researcher*, Thousand Oaks, v. 5, p. 3-8, Oct. 1976.

GLATT, Rachel. A EFETIVIDADE DOS DIREITOS SOCIAIS NO BRASIL. Disponível em: <https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2013/relatorios_pdf/ccs/DIR/DIR-Rachel%20Glatt.pdf> Acesso em 30 julho 2022.

GONÇALVES, F. L. P. Contribuições da inovação social e do empreendedorismo social para a sustentabilidade. *REGIT*, 15, n. 1, p. 75-88, 2021.

GONÇALVES, F. L. P.; SUGAHARA, C. R.; FERREIRA, D. H. L. Sustentabilidade financeira em negócios sociais. *Revista Grifos*, 29, n. 49, p. 109-125, 2020.

HOLOPAINEN, A.; HAKULINEN-VIITANEN, T.; TOSSAVAINEN, K. Systematic review--a method for nursing research. *Nurse researcher*, 16(1):72-83, 2008.

IPEA. Mapa das Organizações da Sociedade Civil. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/mapa>> Acesso em 02 agosto 2022.

LEITE, M. J. F.; DE FIGUEIREDO MENDONÇA, F. J.; TAVARES, F. R. M.; CABRAL, N. R.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Relação entre competências empreendedoras e desempenho: um estudo em empresas prestadoras de serviços contábeis. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 8, n. 22, p. 49-59, 2014.

MARIANO, A. M.; CRUZ, R. G.; GAITÁN, J. A. Meta Análises Como instrumento de Pesquisa: Uma Revisão Sistemática da Bibliografia Aplicada ao Estudo das Alianças Estratégicas Internacionais. In: Congresso Internacional de Administração - Inovação Colaborativa e Competitividade, 2011, Ponta Grossa. Anais do ADMPG 2011. Ponta Grossa: Estúdio texto, 2011.

MARTINS, E. C. A educação social nos novos espaços e tempos: as realidades entroncadas da intervenção social e educativa. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 2167-2187, 2020.

MATIAS, Márcia Athayde et al. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 12, n. 35, p. 63-78, 2013.

PARENTE, Cristina. Empreendedorismo Social em Portugal: as políticas, as organizações e as práticas de educação/formação PTDC/CS-SOC/100186/2008. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12386.pdf>> Acesso em 02 abril de 2023.

PORTO, G.; OLAVE, M. E. L.; OURO, A.; ROCHA, R. O. Empreendedorismo social: Análise de negócios de impacto no brasil. *Revista de Administração de Roraima-RARR*, 12, p. 6, 2022. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)*, 11, n. 1, p. 71-98, 2021.

SANTANA, Laudimar. Empreendedorismo Social: Além dos interesses de reprodução do Capital. Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/graduacaocienciasociais/files/2010/11/TCC-Laudimar-SantAna.pdf>> Acesso em: 07 agosto 2022.

UOL. A mudança no perfil dos novos empreendedores e a crescente onda de lojas virtuais no Instagram. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-mudanca-no-perfil-dos-novos-empresendedores-e-a-crescente-onda-de-lojas-virtuais-no-instagram.htm>> Acesso em 20 julho 2022.

VASCONCELOS, F. D. F. M.; GENÚ, J. M.; NASCIMENTO, A. M. O nível de impacto das políticas públicas de empreendedorismo no negócio social habitacional ABRA Arquitetura. Administração de Empresas em Revista, 1, n. 27, p. 90-120, 2022.

VIEIRA, V. G.; OLIVEIRA, V. M. D.; MIKI, A. F. C. Framework de Mensuração do Empreendedorismo Social para Países em Desenvolvimento. Revista de Administração Contemporânea, 27, 2023.

WHITTEMORE, R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. Nursing Research, Baltimore, v. 54, n. 1, p. 56-62, Jan./Feb. 2005.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, Dec. 2005.

ZARELLI, P. R.; CARVALHO, A. D. P.; DE OLIVEIRA, L. S. Inovação social em habitats de inovação: estudo de caso em um hotel tecnológico do Paraná. Revista Alcance, 27, n. 3, p. 344-363, 2020.

ZARELLI, P. R.; STANGHERLIN, K.; DA SILVA, P. P. Análise dos indicadores sociais de catadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), 15, n. 3, p. 143-162,2020.